

O PLANO DE RETENÇÃO DO CAFÉ: GANHADORES E PERDEDORES¹

SILVA, O.M.² LEITE, C.A.M.²

¹ Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café, <odasilva@mail.ufv.br>; ² Respectivamente, professores dos Departamentos de Economia e Economia Rural da UFV. 36571-000. Viçosa, Minas Gerais, <caml@mail.ufv.br>

RESUMO: O objetivo do estudo foi fazer uma análise das conseqüências da adoção da política de retenção de 20% das exportações de café, da Associação de Países Produtores de Café, para produtores, consumidores e demais membros da cadeia. Para isso, utiliza-se da análise estático-comparativa e da teoria dos controles das exportações, para mostrar os ganhadores e perdedores com o plano de retenção. A fim de garantir a elevação dos preços internacionais, há necessidade de adesão significativa dos países membros da APPC ao plano. Apesar de punir todos os compradores externos com preços mais altos, tal política vai beneficiar os exportadores de muitos países competidores, muitos deles pequenos e/ou com custos de produção elevados e que são influenciados pelos preços internacionais.

Palavras-chave: café, plano de retenção, comércio internacional.

THE COFFEE RETENTION PLAN: WINNERS AND LOSERS

ABSTRACT: The objective of this study is to analyze the consequences to coffee growers, consumers and other members of the coffee chain, of 20 percent the exports of coffee retention, as proposed by the Association of Coffee Producing Countries (ACPC), in its retention plan. An static comparative analysis is used, to show the gainers and losers with that policy. In order to accomplish in purpose of the ACPC policy in what prices increase are concern, it is necessary that ACPC members fully comply with the rules of the retention plan. However, although all international buyers are expected to pay higher prices, producers in competitor countries, most of them small ones with high production costs, will benefit since they depend on international prices.

Key words: coffee, Retention Plan, International Trade.

INTRODUÇÃO

Os principais países produtores de café e membros da Associação de Países Produtores de Café (APPC), com sede em Londres, decidiram, em maio de 2000, adotar um plano de retenção de 20% das

exportações, sem prazo definido para acabar, até que os preços no mercado internacional (contrato coffee “C”, na bolsa de Nova Iorque) atingissem 95 centavos de dólares por libra-peso. A idéia era de que a redução no volume negociado tenderia a reverter uma queda nos preços do produto, que estava trazendo conseqüências drásticas para o setor produtivo em muitos países. Com base naquele acordo, o Brasil iniciou o programa de retenção em junho de 2000 - todo produtor ou atacadista que quisesse vender seu café ao exterior teria de deixar 20% em armazéns do governo. Os cafés torrados e empacotados para o varejo, os cafés solúveis e os extratos líquidos de café foram excluídos daquele plano (ACPC, 2000).

Segundo AGUIAR (2001), desde outubro de 2000 os países cumpriram 90% da meta estabelecida, com a retirada de 3,6 milhões de sacas de café do mercado internacional. O Brasil reteve sozinho dois milhões de sacas, enquanto o Vietnã retirou outro milhão de sacas do mercado. Contudo, alega-se que os países da América Central e vários outros produtores não aderiram ao acordo, razão pela qual não tinha ocorrido, ainda, nenhuma recuperação nos preços externos.

Dada a importância das exportações de café para o Brasil e a relevância do produto para o comércio internacional como um todo, este estudo teve como objetivo fazer uma análise das conseqüências da adoção da política de retenção para produtores, consumidores e outros membros da cadeia café, no Brasil e nos demais países envolvidos no mercado.

OS EFEITOS NOS MERCADOS INTERNO E EXTERNO

A Figura 1, a seguir, mostra os efeitos da retenção de 20% das quantidades exportáveis, nos países exportadores (1a) e no mercado internacional em geral (1b). Na Figura 1a, a curva de oferta (S) representa o somatório das curvas de custo marginal de cada país produtor, enquanto a curva de demanda (D) representa o somatório das demandas internas individuais, para todas as finalidades, em cada país. O preço \bar{P} indica um preço médio de equilíbrio entre as quantidades ofertadas e demandadas pelos países produtores de café. Certamente, entre os países produtores, existem aqueles com custos de produção menores e aqueles com custos maiores do que \bar{P} . Sob condições de livre mercado, preços acima de \bar{P} no mercado internacional gerariam, na Figura 1a, um excesso de oferta sobre a demanda de café, que seria exportado pelos países produtores. Para um preço igual a P1, por exemplo, na Figura 1a, a quantidade ac=01q1 seria produzida, a quantidade ab seria consumida e a quantidade bc seria exportada. Na Figura 1b, a curva ES representa os excessos de oferta da Figura 1a, ou as diversas quantidades passíveis de serem exportadas a cada preço, acima de \bar{P} . Assim, ao preço P1, a quantidade ef na Figura 1b corresponde à quantidade bc na Figura 1a.

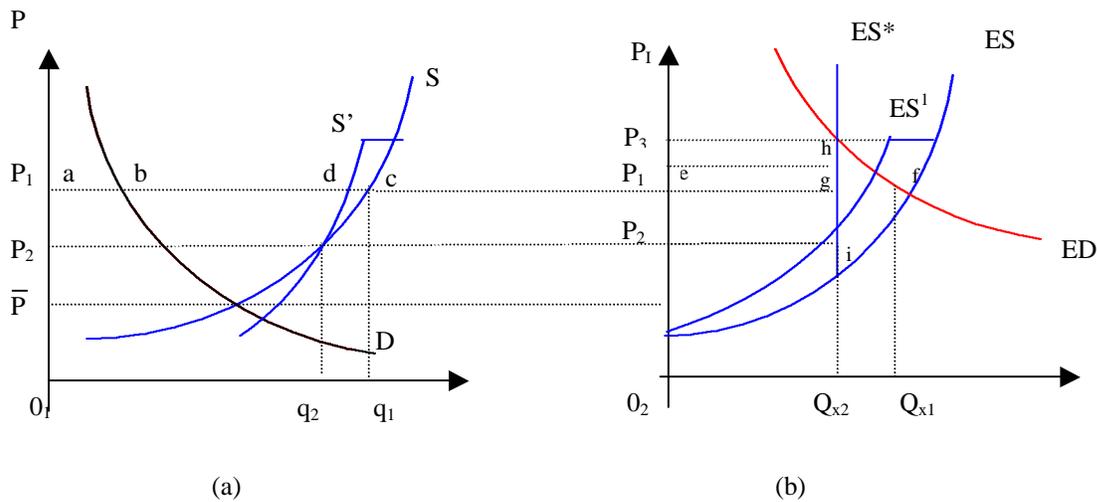


Figura 1 - Efeito da retenção no mercado de café.

A redução nas exportações dos países que aderirem ao plano de retenção implica a rotação da curva S para S' (Figura 1a) e da curva ES para ES' (Figura 1b), com a diminuição de 20% nas quantidades exportáveis, na expectativa de que o preço aumente até atingir 95 centavos de dólar por libra-peso. A diferença entre as curvas (redução nas exportações) indica os possíveis estoques a serem mantidos pelos países signatários do acordo, a cada preço. Ao atingirem o preço determinado pelo acordo, as curvas de oferta retornariam à posição original (S e ES), já que novos estoques não seriam mais requeridos. Ao atingirem 105 centavos de dólar por libra-peso, os estoques anteriormente formados seriam liberados para exportação. Um país pequeno exportador vai ser um tomador de preços no mercado externo. Para os países com grande participação no mercado internacional, o preço de equilíbrio seria aquele dado pela intercessão da curva de excesso de oferta (ES) com a curva negativamente inclinada de excesso de demanda do Resto do Mundo (ED). Se o preço que prevalece no mercado internacional for P_1 , por exemplo, com um equilíbrio de mercado no ponto f, a redução de 20% nas quantidades exportadas vai gerar uma nova curva de oferta vertical em g (ES^*), que vai encontrar a curva de excesso de demanda existente, no ponto h, com preço mais alto (P_3) para os consumidores do Resto do Mundo. Por outro lado, como o volume não-exportado é retido nos países exportadores, ocorre queda nos preços internos para P_2 , com redução na quantidade ofertada e expansão do consumo interno. Assim, o controle das exportações através da retenção vai criar um diferencial de preços entre os mercados importadores e exportadores (hi), quando o país exportador ou a associação de exportadores controlar grande parte do mercado externo.

Uma maior adesão ao acordo da APPC por parte dos países produtores aumentaria assim, as chances de o plano de retenção elevar os preços do café no mercado internacional.

Não há, contudo, nenhuma garantia de que a retenção de 20% das exportações eleve os preços internacionais para o valor proposto de 95 centavos de dólar. Para uma dada curva de excesso de oferta, fixa no curto prazo, o efeito da retenção nos preços será maior quanto mais inelástica for a curva de excesso de demanda do Resto do Mundo. Visto que a curva de excesso de demanda é inelástica, o aumento da receita pela elevação dos preços iria compensar uma venda menor. Contudo, enquanto o preço internacional não subir, um preço interno menor puniria os produtores e beneficiaria os consumidores internos.

CONCLUSÕES

O plano de retenção adotado pela APPC constitui-se na limitação das quantidades exportadas de café em um nível abaixo do que teria ocorrido na situação de livre comércio. O impacto principal seria o aparecimento de um diferencial entre os preços internacionais e internos dos países exportadores. Os consumidores dos países importadores pagariam um preço mais alto pelo produto. Os preços mais baixos nos mercados internos dos países exportadores beneficiariam os exportadores e torrefadores, que poderiam adquirir o café a preços menores, e eventualmente os consumidores do produto final, se esses preços mais baixos fossem repassados ao varejo. Certamente, quanto mais rigoroso for o controle das exportações, em cada país, maiores os preços internacionais e menores os preços internos. Apesar de punir todos os compradores externos com preços mais altos, tal política vai beneficiar os exportadores de muitos países competidores, muitos deles pequenos e/ou com custos de produção elevados, que são influenciados pelos preços internacionais. A formação de estoques constitui-se também em custos para cada país exportador, sendo diretamente relacionado às taxas de juros prevalentes. Em períodos de relativa estabilidade política e econômica mundial, e com baixos custos de transporte, seria possível que os grandes países importadores delegassem aos exportadores a função de estocagem do produto. A redução dos riscos de desabastecimento ou da instabilidade financeira nos mercados internacionais permitiria que uma parte da demanda total correspondente à demanda para estocagem fosse repassada aos exportadores, com conseqüente redução nos custos.

Convém enfatizar o caráter estático da análise aqui desenvolvida, em que a produção mundial e as curvas de excesso de oferta e demanda de exportação foram consideradas como fixas, assim como a adesão ao plano corresponde à parte significativa das quantidades exportadas. Se com o passar do tempo,

a produção mundial continuar crescendo, por exemplo, a taxas maiores que a demanda mundial, vai ocorrer pressão decrescente sobre os preços e crescente sobre os custos de manutenção dos estoques, incentivando alguns países a violarem o acordo. Há também a possibilidade do surgimento de competição por países não-membros da APPC e até mesmo do fortalecimento do uso de substitutos para o café.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Josélia. Programa de retenção do café continuará. Folha de São Paulo, Caderno Dinheiro. 25/01/2001.

ASSOCIATION OF COFFEE PRODUCING COUNTRIES (ACPC). Retention Plan Update. Market Report Number 20. December 2000. 27p.

ESTADO DE MINAS. Plano de retenção deixa cafeicultor insatisfeito. Caderno Agropecuário, pág. 5. Quarta-feira, 21/02/2001.

<http://www.acpc.org/coffee-retention-plan-2000.pdf>. Capturado em 22/01/2001